*O BRINCAR COMO RECURSO
TERAPÊUTICO PARA O ADULTO MAIOR
INSTITUCIONALIZADO: UMA PROPOSTA
DE INTERVENÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL*

Rosane Papaleo Freire¹
Michele Barrientos Garcia²

resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a importância da retomada do papel do brincar para os adultos maiores institucionalizados e verificar se há melhoras significativas em suas capacidades físicas, mentais e sociais quando a Terapia Ocupacional utiliza-se dessa ferramenta como recurso terapêutico. Sabe-se que o sujeito que brinca adquire e desenvolve novas capacidades de forma saudável. Este estudo é do tipo qualitativo e utilizou-se do método de comparação constante, no qual os dados relevantes são identificados, examinados e comparados entre si para a obtenção dos

1 Terapeuta Ocupacional, Mestre em Gerontologia Biomédica pela PUCRS, docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Metodista – IPA. Endereço eletrônico: rosanepapaleofreire@gmail.com

2 Terapeuta Ocupacional, Pós-Graduada em Geriatria e Gerontologia Interdisciplinar pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Endereço eletrônico: michelegarciato@gmail.com

resultados. A partir da análise das falas dos sujeitos pesquisados, os resultados obtidos foram organizados nas seguintes categorias: sentimentos em relação à proposta, falando do brincar e benefícios da proposta. A intervenção e observação foram realizadas em um grupo de idosos do sexo feminino residentes na instituição "Lar Otília Chaves – Associação da Igreja Metodista – Instituição da Igreja Metodista Central", na cidade de Porto Alegre (RS), no ano de 2009. Os resultados obtidos apontam para a retomada de sentimentos e lembranças em relação à infância, mostrando-nos a importância e o significado do brincar disponibilizado para adultos maiores nas intervenções de Terapia Ocupacional.

palavras-chave

Brincar. Adulto Maior. Institucionalização. Terapia Ocupacional.

1 Introdução

Com o crescente envelhecimento populacional, hoje um fenômeno mundial, buscam-se novas possibilidades e estratégias que favoreçam aos sujeitos chegarem à velhice de forma saudável e com qualidade de vida.

Atualmente, a literatura espanhola utiliza-se da denominação *adulto mayor*³, considerando que o conceito de envelhecimento vem sendo modificado. Cabrera (2008) quando se refere ao *adulto mayor* e as atuais perspectivas para a assistência sanitária, em Cuba, entende esse como protagonista das ações⁴ utilizando-se de suas experiências e motivações. Ainda nesse artigo, o autor diz que a mudança social sobre a visão de envelhecimento depende de toda a estrutura estatal, comunitária e familiar, até que ela alcance o indivíduo adulto maior e ele se torne protagonista desta mudança⁵.

3 Belenguer, (2000 *apud* Parra, Salas y Escobar, 2005), descreve as mudanças de paradigmas nos conceitos de envelhecimento: "En general, las políticas internacionales van orientadas a un cambio en la concepción de la vejez, considerando a ésta como una etapa de vida activa, en la que se puede lograr el máximo de autonomía individual y la posibilidad de la autorrealización."

4 "La sociedad actual no debe "medicalizar" los problemas de las personas de edad y le conviene adoptar una estrategia multisectorial y comunitaria donde el propio Adulto Mayor, con sus experiencias y motivaciones, sea el principal protagonista."

5 "La participación individual, familiar y comunitaria en el cambio de óptica y actitud que se impone, precisa un reconocimiento de las potencialidades del Adulto Mayor; el reforzamiento de su imagen de memoria viva, de transmisor del patrimonio cultural, así como de su inserción y participación social en este proceso de transmisión, [...] Este proceso no puede ser impuesto desde fuera y debe contar con la voluntad y motivaciones de los Adultos Mayores, quienes de por sí juegan un papel protagónico."

Na língua portuguesa, Aromando (2003) define adulto maior como o sujeito com mais de 60 anos, que chega a essa fase da vida com uma bagagem cheia de experiências, conhecimentos, projetos, satisfações, fracassos e sucessos, e que, por este motivo, passa a ser útil para ele mesmo e para a comunidade.

Observando uma tendência internacional de mudança de paradigmas sobre o envelhecimento, que pode ser percebida na denominação de alguns grupos e atividades acadêmicas desenvolvidas para essa clientela em nosso país, preconizou-se neste trabalho o uso dessa expressão. Parte-se do entendimento de que o termo adulto maior identifica o indivíduo que envelhece de forma ativa, participativa e integrada ao meio social no qual está inserido.

Com interesse na busca de novas ferramentas para serem utilizadas nos atendimentos de Terapia Ocupacional, revisões na literatura apontam para as propriedades do brincar e seus benefícios. Alguns estudiosos sugerem que o brincar é próprio da saúde, independente da idade daquele que brinca. Winnicott (1975, p. 61) afirma: “O que quer que se diga sobre o brincar de crianças aplica-se também aos adultos”.

Pellegrini (2003) também traz o interesse em estudar o brincar na fase adulta ao dizer que há uma investigação em diversas áreas sobre esse assunto. Estudos indicam que os resultados obtidos a partir de experiências com o brincar na vida adulta são tão favoráveis quanto os resultados apresentados na infância, pois o sujeito segue desenvolvendo, ou minimizando, eventuais perdas das capacidades físicas, psicológicas e sociais.

Winnicott (1975) ainda compreende a importância do brincar na fase adulta quando afirma que “é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o (eu) *self*.”

Para Gray (2008) o brincar é uma atitude libertadora, já que aquele que brinca direciona suas ações durante o brincar de acordo com sua necessidade e vontade. Durante a brincadeira, o mais importante são as atitudes, e não os objetivos. Por esse motivo, o brincar é uma livre expressão do homem, que é guiada/definida a partir dos conceitos que o sujeito traz de suas experiências de vida.

O brincar requer do sujeito atividade e alerta mental, fazendo com que a criação e produção cognitiva sejam consideráveis, mas ao mesmo tempo é leve e natural, porque não é causador de estresse. O sujeito que brinca desenvolve e adquire novas habilidades de forma saudável.

Pellegrini (2003) discorre sobre os benefícios que o brincar propicia ao sujeito quando diz:

O ato de brincar estimula e exercita as diferentes funções cerebrais. Sinapses dos neurônios do cerebelo, na base do crânio, brotam em grande número, especialmente durante a prática de travessuras [...] Por meio dos intensos estímulos físicos e sensoriais produzidos pelas brincadeiras, são reforçadas as ligações sinápticas cerebelares, que, em troca, aceleram o desenvolvimento motor nas crianças e, nos adultos, preservam e reforçam essas mesmas capacidades motoras.

Admitindo-se que a confecção de roupas de bonecas pode constituir-se em um ato de brincar, este estudo se propôs, a partir da perspectiva da Terapia Ocupacional, pesquisar quais respostas os adultos maiores institucionalizados apresentam quando o brincar é utilizado como recurso terapêutico.

2 Metodologia

Este trabalho, do tipo qualitativo, compreendeu intervenção terapêutica, adotando-se o brincar como recurso, seguida por análise dessa intervenção. A proposta de intervenção (construção dos brinquedos) foi realizada em dezesseis encontros, entre os meses de setembro e novembro de 2009, com duração de uma hora a uma hora e 45 minutos, a partir da demanda das próprias participantes. O desenvolvimento das atividades foi gravado em arquivos de vídeo para que, a partir desses, fosse possível analisar os resultados obtidos com as atividades propostas. Também utilizou-se o diário de campo, com anotações sobre as observações, de modo a acompanhar o desenvolvimento dos encontros. Nesses foram debatidos inicialmente, assuntos do cotidiano, trazidos de forma casual. Ao longo da intervenção, as discussões tornaram-se mais profundas, surgindo relatos sobre os relacionamentos entre as residentes e a condição asilar, além de assuntos relacionados à temática da proposta.

Participaram do estudo 9 (nove) idosas residentes no “*Lar Otília Chaves - Associação da Igreja Metodista – Instituição da Igreja Metodista Central*”, que tem como característica abrigar senhoras independentes, que não possuam problemas graves de saúde, sendo autossuficientes para higiene pessoal e locomoção, com idades entre 72 e 105 anos, na cidade de Porto Alegre (RS). As residentes que aceitaram a proposta assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

2.1 Falando dos encontros

A coleta dos dados foi realizada durante todos os encontros na sala de refeições da instituição, por essa não possuir salas específicas para atividades.

Por ter-se uma amostragem essencialmente do sexo feminino, nesta pesquisa, os brinquedos confeccionados, por sugestão das participantes, foram roupas e acessórios para bonecas, o que, para Cunha (2007), são considerados brinquedos, pois fantasias, tecidos, chapéus, sapatos, fitas, tintas, pregos e martelos são materiais que subsidiam a criatividade e a vontade de inventar.

O autor ainda discorre acerca da confecção de modo artesanal de brinquedos e afirma: “Construir um brinquedo é certamente uma forma enriquecedora de brincar. Quem não gosta de poder dizer: - Fui eu que fiz!” (Cunha, 2007, p. 35).

Miranda (2005, p. 8) compartilha desse posicionamento ao afirmar: “Existe um valioso toque de magia no processo de construção dos próprios brinquedos. A satisfação em realizá-los é formidável”.

Todas as produções das idosas, interações durante o processo de confecção das roupas, diálogos, motivações e assuntos discutidos durante a proposta de intervenção foram registradas a partir dos recursos de áudio, vídeo e diário de campo.

Os encontros iniciais com o grupo começaram com comentários sobre assuntos cotidianos de interesse das residentes, como as condições do clima e as telenovelas. Ao longo do processo de intervenção, surgiram temas referentes à institucionalização e rotinas de vida das idosas, bem como questões envolvendo lembranças sobre a infância, e o significado do brincar neste período.

Os dados obtidos e registrados foram analisados pelo processo de comparação constante, onde todos os dados relevantes são identificados, examinados e comparados entre si, de forma a estabelecer categorias analíticas (Pope, Ziebland e Mays, 2005).

3 Resultados

A partir da análise dos dados, estabeleceram-se categorias analíticas e subcategorias, a serem apresentadas a seguir.

3.1 Sentimentos em relação à proposta

Descrédito e Pouca Motivação: Houve uma resistência inicial por parte das residentes em participar pelo descrédito em relação às suas capacidades para executar as atividades sugeridas na pesquisa;

Surpresa e Alívio: tão logo as residentes participantes constataram suas possibilidades e potencialidades individuais para o desenvolvimento das atividades, essas apresentaram-se aliviadas e sentiram-se atraídas pela proposta de intervenção, no qual se pode observar grande motivação e interesse;

Movimento para Participação das Atividades: quando a proposta de intervenção foi introduzida no cotidiano das residentes, observou-se o movimento para participação das atividades. As idosas aguardavam com antecedência a chegada da pesquisadora, já no local onde ocorreram as intervenções, de forma organizada, mas com certo grau de ansiedade, com sugestões de materiais e projetos de trabalho.

3.2 Falando do Brincar

Lembranças da Infância: As intervenções também proporcionaram um momento, no qual as residentes puderam falar sobre o brincar, relembRANDO o que vivenciaram em suas infâncias, e compartilhando essas lembranças com as demais participantes, o que nos remete a seguinte subcategoria;

Compartilhando Lembranças: a partir do momento em que as residentes retomavam e compartilhavam suas lembranças, surgiram identificações com as histórias contadas, brinquedos preferidos, “travessuras de infância”, o que favoreceu uma maior interação entre as mesmas.

Redescobrimdo o Brincar: momento em que as residentes assimilaram que o brincar era oferecido como um recurso terapêutico, e passaram a creditar tal status a esse.

3.3 Benefícios da proposta *Reconhecendo o Próprio Esforço*

A proposta possibilitou que as residentes reconhecessem que, mesmo em situação física limitadora, as atividades desenvolvidas puderam demonstrar que ainda perduram capacidades.

Refletindo sobre o Significado – Valorização: a autoavaliação das produções, consideradas positivas pelas residentes, foi colocada acima das dificuldades físicas, e os brinquedos foram produzidos com alta qualidade e a confecção superou a expectativa das mesmas, questão que também foi pontuada e destacada pelas participantes;

Feira: A valorização dessas produções pôde ser ilustrada através da participação das residentes em uma feira realizada anualmente pela instituição, onde houve a solicitação das residentes em expor os modelos confeccionados em um estande próprio e o Lar acolheu a proposta. A partir da exposição dos brinquedos produzidos, alguns visitantes da feira demonstraram interesse em adquirir os produtos e, assim, algumas residentes comercializaram seus produtos de forma espontânea. Esse acontecimento foi considerado o auge da intervenção, pois em nenhum dos anos anteriores houve interesse, por parte das idosas, em participar deste evento. Foi nesse momento que todos os benefícios foram materializados.

4 Discussão

Os resultados demonstram que a retomada do brincar nessa fase da vida é significativa e faz com que o adulto maior que brinca mantenha e, em alguns casos, retome sua capacidade de pensar e agir sobre sua condição atual. Também faz com que o descrédito em relação às suas capacidades transforme-se em atitude positiva demonstrando, nos brinquedos produzidos e na interação proposta por estes adultos maiores, que é possível pensar em um sentimento de mais valia, apesar das condições físicas limitadoras e outros fatores sociais tanto, ou mais limitadores do que as condições do corpo e da cognição. Parente (2009), analisando as obras de Winnicott, afirma as potencialidades do brincar. E estas afirmações condizem com o que se observa no desenvolvimento das atividades propostas e descritas acima.

Assim, o brincar é uma atividade sofisticadíssima na criação da externalidade e condição para o viver criativo, no qual se desenvolve o pensar, o conhecer e o aprender significativos. É brincando que se aprende a transformar e a usar os objetos do mundo para nele realizar-se e inscrever os próprios gestos, sem perder contato com a própria subjetividade. Por meio das brincadeiras, podemos manipular e colorir fenômenos externos com significado e sentimentos oníricos, além de podermos dominar a angústia, controlar idéias ou impulsos e, assim, dar escoamento ao ódio e à agressão. Brincar envolve uma atitude positiva diante da vida. Brincado, podemos fazer coisas, não simplesmente

pensar ou desejá-las, pois brincar é fazer. É uma experiência que envolve o corpo, os objetos, um tempo e um espaço. É como a vida: tem início, meio e fim (PARENTE, 2009, p. 27).

É possível, através do brinquedo e do brincar, expressar a subjetividade e ver que o brinquedo produzido trouxe a realização pessoal, que até pouco tempo, estava desagregada de suas vidas. Através das falas das residentes participantes pode-se afirmar que o brincar foi bem aceito pelos adultos maiores que participaram desta pesquisa, pois esse trouxe a retomada da vitalidade, sentimentos de autoconfiança e autovalorização. As participantes referiram que a intervenção produziu o interesse e a busca por novos desafios. Com o despertar desse sentimento, as residentes não se detiveram em produzir apenas vestidos de bonecas, partiram para outros desafios, como a confecção de calças, bolsas, capas e peças mais diversificadas e complexas em sua confecção. Assim pode-se afirmar que o foco de atenção deixou de ser o produto final. A experimentação do brincar com os materiais oferecidos e a confecção das roupas, que constituiu-se como o ato de brincar, proporcionou às participantes voltarem-se principalmente ao desenvolvimento e ao prazer do brincar.

Utilizou-se o brincar, também, por acreditar-se na capacidade que este recurso tem de fazer com que o sujeito resgate suas lembranças, sua história de vida e com este consiga produzir (novos) significados. Para a Terapia Ocupacional, este é um fator relevante, já que a história do sujeito, suas habilidades, interesses, motivações constituem a essência básica e criadora das intervenções terapêuticas ocupacionais.

Para Gray (2008), a capacidade de resgatar lembranças e produzir significados somente o brincar proporciona, pois durante as brincadeiras os objetivos não são os produtos, mas sim as experimentações proporcionadas pelo brincar. A afirmação acima é corroborada quando evidencia-se que a participação na feira e a comercialização dos produtos surgem a partir do desejo das participantes como consequência do brincar, não se constituindo como fator motivador para a participação das residentes na intervenção.

Gray (2008) também refere em seus estudos a ideia de que o brincar é uma das formas mais eficazes de desenvolvermos e mantermos habilidades durante toda a existência. “O brincar em nossa espécie serve para muitos propósitos [...] nos adultos, como para as crianças, este é especialmente adequado para o desenvolvimento do raciocínio de alto nível, resolução de problemas e todos os tipos de atividades criativas.”

Analisando o brincar como atividade, sob o olhar da Terapia Ocupacional, esse tem a capacidade de propiciar um ambiente favorável à (re)construção de esquema e imagem corporal, utilização de amplitude de movimentos, motricidade ampla e fina, cognição, memória de curto e longo prazo. Possibilita ainda, (re)vivenciar momentos agradáveis da vida do sujeito, momentos esses que geram autoconhecimento, capacidade de lidar com novas situações ou mesmo ressignificar acontecimentos do passado que despertaram frustrações e indagações e não tiveram possibilidade de serem investigados, elaborados e reorganizados. O brincar também auxilia a potencializar as redes sociais, pois quando o brincar é compartilhado, esse torna-se mais repleto de vivências (REZENDE, 2008).

Cabe lembrar que esse brincar foi prazeroso, entusiasmante e revitalizador, porque em nenhum momento deixou de considerar os contextos existentes, a história de vida do sujeito, as condições em que esse se encontra e a consciência de que cada sujeito, no decorrer de sua vida, forma conceitos e ideais.

5 Conclusão

A questão de gênero mostrou-se presente neste trabalho, pois as residentes aqui pesquisadas trouxeram a sua história de vida e do brincar, e com isso produziram materiais que remetem primordialmente ao gênero feminino.

A Terapia Ocupacional entende o brincar como um recurso terapêutico que favorece o sujeito no seu desenvolvimento, uma vez que esta intervenção é rica em experiências, habilidades, liberdade e integração com todos os ambientes. No brincar o processo é mais importante do que o resultado.

O brincar contribui para o envelhecimento saudável, favorecendo o crescimento pessoal, desenvolvimento da autonomia, manutenção das capacidades físicas, cognitivas e emocionais, além de formar redes que auxiliam e facilitam sua socialização. Porém, deve-se entender que as retomadas feitas através do brincar só são possíveis porque consideram sempre a história de vida do sujeito, com suas singularidades, valores e conceitos adquiridos durante a trajetória de vida. O objetivo é propor que esse adulto maior agregue todos seus valores concebidos ao longo de sua vida ao brincar por ele realizado.

PLAYING AS A THERAPEUTIC RESOURCE
FOR INSTITUTIONALIZED OLDER ADULTS:
AN OCCUPATIONAL THERAPY INTERVENTION

abstract

This study aims to analyze the importance of the playing for institutionalized older adults and, also, to verify if there is significant improvement in their physical, mental and social capacity, when the occupational therapy applies the playing as a therapeutic resource. It is known the man who plays acquire and develop new abilities in a healthy way. This is a qualitative study and it used a constant comparison method to collect data. It was performed in an older women group who lives in "Lar Otilia Chaves – Methodist Association Church – Central Methodist Church Institution, in Porto Alegre (RS). The data shown the importance and meaning that playing, as an occupational therapy intervention, can have for older adults, since they relive the childhood feelings and memories.

keywords

Play. Older Adults. Institutionalized Occupational Therapy.

referências

AROMANDO, Jorge. *Perspectivas culturais do adulto maior na Argentina e no MERCOSUL*. Disponível em: <<http://www.redadultosmayores.com.ar/buscador/files/DCRAM006.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2009.

CABRERA, Ángel Julio Romero. Perspectivas actuales en la asistencia sanitaria al adulto mayor. *Revista Panamericana de Salud Publica*. Washington, v. 24, n. 4, Oct. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102049892008001000010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de maio 2011.

GRAY, Peter. *The value of play I: the definition of play provides clues to its purposes*. Disponível em: <<http://www.psychologytoday.com/blog/freedom-learn/200811/the-value-play-i-the-definition-play-provides-clues-its-purposes>> Acesso em: 30 de out. 2009.

_____. *The headman was a woman: introduction to a series on play as a foundation for freedom and equality*. Disponível em: <<http://www.psychologytoday.com/blog/freedom-learn/200905/the-headman-was-woman-introduction-series-play-foundation-freedom-and-equa>> Acesso em: 30 de out. 2009.

MIRANDA, Simão de. *Faça seu próprio brinquedo*. 4. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2005.

PARENTE, Sonia Maria B. A. A criação da externalidade do mundo. *Memórias da psicanálise*: Donald W. Winnicott: os sentidos da realidade. São Paulo, n. 5, p. 22-27, ed. especial, 2009.

PARRA, Marcela Sanhueza; SALAS, Manuel Castro; ESCOBAR, José Merino. Adultos mayores funcionales: um nuevo concepto em salud. *Ciencia y enfermería*. Concepción, v. 11, n. 2, dic. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-95532005000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 07 de maio 2011.

PELLEGRINI, Luis. Passo para o bem-estar: brincar é fundamental. *Revista Planeta*, São Paulo, n. 7, p. 42-47, jul. 2003.

POPE, Catherine; ZIEBLAND, Sue; MAYS, Nicholas. Analisando dados qualitativos. In: POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. *Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 82-101.

REZENDE, Márcia Bastos. O brincar e a intervenção da terapia ocupacional. In: DRUMMOND, Adriana de França; REZENDE, Márcia de Bastos (organizadoras) *Intervenções da Terapia Ocupacional*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008, p. 25-44.

WINNICOTT, Donald W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Recebido: 23/12/2010
1ª Revisão: 17/05/2011
2ª Revisão: 19/07/2011
3ª Revisão: 26/08/2011
4ª Revisão: 20/09/2011
Aceite Final: 27/09/2011